

São Paulo, 06 de outubro de 2016

NOTA À IMPRENSA

Custo da Cesta Básica tem comportamento diferenciado nas capitais pesquisadas

Em setembro, o custo do conjunto de alimentos básicos apresentou comportamento diferente entre as 27 capitais brasileiras, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Enquanto houve alta da cesta em 13 cidades, em outras 14, foi registrada redução. As maiores altas ocorreram em Brasília (2,37%), Salvador (1,46%), Fortaleza (1,42%) e Recife (1,06%). As retrações mais expressivas foram observadas em Macapá (-5,18%), Goiânia (-4,31%), Campo Grande (-1,95%) e Belo Horizonte (-1,88%).

Segundo a pesquisa, a cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 477,69), seguida de São Paulo (R\$ 471,57) e Brasília (R\$ 461,99). Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 367,54) e Aracaju (R\$ 371,30).

Entre janeiro e setembro de 2016, todas as cidades acumularam alta. As elevações mais expressivas foram observadas em Boa Vista (22,02%), Maceió (21,67%) e Salvador (21,54%). Os menores aumentos ocorreram em Florianópolis (5,89%), Curitiba (8,45%) e Manaus (9,15%).

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.013,08**, ou 4,56 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em agosto, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.991,40, o que é equivalente a 4,54 vezes o piso vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Setembro de 2016

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
Porto Alegre	477,69	0,71	59,00	119h25m	12,56
São Paulo	471,57	-0,75	58,25	117h53m	12,78
Brasília	461,99	2,37	57,06	115h30m	15,89
Cuiabá	453,65	0,12	56,03	113h25m	16,06
Rio de Janeiro	451,58	-0,85	55,78	112h53m	13,49
Florianópolis	449,05	-1,76	55,47	112h16m	5,89
Boa Vista	444,04	0,55	54,85	111h01m	22,02
Vitória	435,27	-0,29	53,76	108h49m	11,89
Campo Grande	432,27	-1,95	53,39	108h04m	11,28
Curitiba	424,87	-1,45	52,48	106h13m	8,45
Belém	424,43	0,74	52,42	106h07m	20,60
Belo Horizonte	421,55	-1,88	52,07	105h23m	13,78
Fortaleza	415,94	1,42	51,38	103h59m	21,36
Palmas	411,86	0,25	50,87	102h58m	19,03
Teresina	402,34	0,65	49,70	100h35m	17,10
Manaus	401,44	-0,01	49,58	100h22m	9,15
Maceió	394,75	-0,50	48,76	98h41m	21,67
Goiânia	393,39	-4,31	48,59	98h21m	17,23
Porto Velho	389,22	-1,67	48,08	97h19m	12,02
João Pessoa	386,92	0,28	47,79	96h44m	19,15
Macapá	384,20	-5,18	47,46	96h03m	12,41
São Luís	383,04	-0,82	47,31	95h46m	16,96
Salvador	381,93	1,46	47,18	95h29m	21,54
Recife	375,55	1,06	46,39	93h53m	12,49
Rio Branco	372,13	-1,33	45,96	93h02m	19,67
Aracaju	371,30	0,16	45,86	92h50m	21,44
Natal	367,54	0,57	45,40	91h53m	17,63

Fonte: DIEESE

Cesta Básica x salário mínimo

Em setembro de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 103 horas e 31 minutos, pouco menor do que a jornada calculada para agosto, de 104 horas.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional

comprometeu, em setembro, 51,14% para adquirir os mesmos produtos que, em agosto, demandavam 51,38%.

Comportamento dos preços¹

Em setembro, houve predominância de alta no preço do café em pó, da manteiga, do arroz e da carne bovina de primeira. Já a batata, pesquisada na região Centro-Sul, e o feijão tiveram o valor reduzido na maior parte das cidades.

O preço do café seguiu em alta e 24 cidades apresentaram elevação do valor do quilo comercializado no varejo. As variações oscilaram entre 0,17%, em Belém, e 7,94%, em Belo Horizonte. As reduções foram registradas em Florianópolis (-3,98%), Rio Branco (-2,34%) e Curitiba (-0,48%). O aumento do preço do grão arábica no mercado internacional impactou na cotação dentro do país. Além disso, o grão robusta teve a oferta diminuída, o que também explicou o comportamento altista do café em pó no varejo.

Por mais um mês, o preço do quilo da manteiga aumentou nos supermercados e padarias. Entre agosto e setembro, foram registradas altas em 22 capitais, que variaram entre 0,03%, no Rio de Janeiro, e 9,02%, em Boa Vista. As diminuições foram registradas em Macapá (-2,96%), Goiânia (-1,72%), Porto Alegre (-0,70%), Cuiabá (-0,56%) e Rio Branco (-0,10%). O leite, cujo preço aumentou muito nos meses anteriores, já indicou sinal de redução ao longo de setembro. Alguns derivados, como a muçarela e o leite UHT, também mostraram decréscimo nas cotações. No entanto, a manteiga ainda apresentou elevação de valor no varejo.

O arroz teve o preço majorado em 20 cidades, manteve-se estável em Belo Horizonte e Boa Vista; diminuiu em Campo Grande (-6,37%), Florianópolis (-2,89%), Cuiabá (-1,01%), Porto Velho (-0,90%) e Rio Branco (-0,32%). As maiores altas foram verificadas em Manaus (8,24%) e Salvador (4,16%). Os preços internos seguiram em alta, devido ao baixo ritmo de negócios entre produtores e indústria. Além disso, houve diminuição da área de plantio e foi necessária a importação de arroz.

A menor oferta de carne bovina de primeira, devido à diminuição no abate de animais, levou à elevação do preço do quilo em 20 capitais. As maiores altas foram anotadas em Vitória

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

(7,33%), Porto Velho (4,12%), Florianópolis (3,51%) e Brasília (3,11%). As reduções mais significativas ocorreram em Macapá (-5,44%) e Recife (-1,55%).

O preço da batata diminuiu em todas as 11 cidades do Centro-Sul onde o produto é pesquisado. As variações oscilaram entre -33,48%, em Florianópolis, e -10,93%, em Vitória. A colheita da batata da safra de inverno e a boa qualidade do tubérculo reduziram o preço no varejo.

Das 27 capitais onde se realiza a pesquisa, o preço do feijão apresentou queda em 21. O do tipo cariquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, caiu em 20 cidades e as variações oscilaram entre -12,13%, em Goiânia, e -0,08%, em Rio Branco. Houve alta em Manaus (3,10%) e Maceió (0,50%). Já o preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou em Florianópolis (7,16%), Porto Alegre (1,83%), Curitiba (0,41%) e Vitória (0,25%) e apresentou redução no Rio de Janeiro (-4,03%). O abastecimento do mercado devido ao início da colheita da safra irrigada do feijão cariquinha e a redução da demanda pelos altos preços provocaram diminuição da cotação do feijão. No caso do tipo preto, a pouca oferta elevou as cotações na maior parte das cidades.

São Paulo

Em setembro, a cesta básica em São Paulo custou R\$ 471,57, a segunda capital com o maior custo para o conjunto básico de alimentos, entre as 27 pesquisadas pelo DIEESE. Foi registrada redução de -0,75% em relação a agosto. Nos nove primeiros meses de 2016, a alta acumulada foi de 12,78%.

Entre agosto e setembro, seis produtos apresentaram queda de preço: batata (-12,98%), leite integral (-6,40%), feijão carioca (-6,35%), óleo de soja (-2,33%), tomate (-1,40%) e açúcar (-0,68%). As reduções mais que compensaram os aumentos dos outros sete produtos: banana (5,74%), carne bovina de primeira (2,37%), café em pó (1,89%), manteiga (1,77%), farinha de trigo (0,77%), pão francês (0,55%) e arroz agulhinha (0,32%).

Em 2016, o feijão acumulou alta de 127,27%; o leite integral, de 40,53%; a manteiga aumentou 31,41%; a banana, 29,32% e o açúcar, 21,49%. Os demais produtos tiveram acréscimos abaixo da taxa média da cesta, de 12,78%: café em pó, 11,74%, arroz agulhinha, 11,45%, farinha de trigo, 6,28%, óleo de soja, 5,68%, pão francês, 5,61% e batata, 2,63%. Apenas a carne bovina de primeira e o tomate tiveram variações acumuladas negativas, -4,73% e 6,98%, respectivamente.

O trabalhador paulistano, cuja remuneração equivale ao salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho, em setembro, de 117 horas e 53 minutos, menor que o tempo necessário em agosto, de 118 horas e 47 minutos.

Em setembro de 2016, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 58,25% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em agosto, o percentual exigido era de 58,68%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Setembro de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	2,37	-1,95	0,12	-4,31	-1,88	-0,85	-0,75	-0,29	-1,45	-1,76	0,71
Carne	3,11	1,60	2,57	-0,66	2,67	2,02	2,37	7,33	-1,34	3,51	-0,75
Leite	-13,62	-5,00	-3,32	-7,91	-5,78	-5,13	-6,40	-11,98	-8,64	-15,60	-11,40
Feijão	-1,18	-9,20	-5,27	-12,13	-4,11	-4,03	-6,35	0,25	0,41	7,16	1,83
Arroz	1,73	-6,37	-1,01	1,75	0,00	1,32	0,32	1,02	1,73	-2,89	0,68
Farinha	7,24	-2,63	1,64	0,65	-1,14	0,00	0,77	-3,98	1,61	-0,43	0,00
Batata	-25,74	-24,22	-14,29	-15,44	-19,90	-22,22	-12,98	-10,93	-24,67	-33,48	-17,54
Tomate	17,51	-9,60	5,88	-14,71	-7,13	-4,98	-1,40	-4,23	-0,67	-13,70	9,36
Pão	0,93	-0,82	0,50	1,72	0,18	0,80	0,55	-0,69	0,43	0,87	0,36
Café	2,69	0,91	0,18	4,07	7,94	2,09	1,89	1,30	-0,48	-3,98	1,46
Banana	25,64	10,70	6,45	-2,67	-3,88	8,25	5,74	-5,36	11,49	12,98	13,46
Açúcar	-1,83	-0,39	-0,78	1,90	0,45	0,55	-0,68	0,44	2,10	0,90	1,34
Óleo	2,81	0,26	1,94	-5,26	-2,51	0,78	-2,33	0,61	-1,82	-8,24	0,25
Manteiga	0,17	1,16	-0,56	-1,72	1,43	0,03	1,77	0,14	0,18	0,67	-0,70

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	0,74	0,55	-5,18	-0,01	0,25	-1,67	-1,33	0,16	1,42	0,28	-0,50	0,57	1,06	1,46	-0,82	0,65
Carne	0,18	0,44	-5,44	2,37	0,51	4,12	0,11	2,02	-0,29	0,50	1,84	1,88	-1,55	1,75	-0,93	0,59
Leite	0,55	-0,41	4,48	5,39	-6,77	0,47	0,00	3,62	1,37	2,47	0,23	-2,44	-2,28	0,92	-0,65	0,19
Feijão	-0,09	-0,71	-5,01	3,10	-4,64	-7,28	-0,08	-6,85	-2,83	-1,48	0,50	-4,80	-2,18	-2,69	-4,28	-3,19
Arroz	1,83	0,00	1,26	8,24	2,04	-0,90	-0,32	1,44	0,33	0,96	2,80	3,26	1,66	4,16	3,03	1,56
Farinha	0,28	0,56	-3,12	-2,30	0,99	1,69	0,00	-0,22	-1,77	-1,26	-0,48	4,55	-2,79	4,93	1,54	2,65
Batata																
Tomate	1,51	9,80	-7,64	-3,52	9,00	-15,51	-7,58	7,12	12,44	9,21	-3,88	14,23	21,40	9,21	-2,21	4,96
Pão	0,00	0,64	-4,46	-0,13	-0,46	-0,27	0,00	0,35	0,49	-0,33	1,16	0,12	0,93	0,55	0,00	0,52
Café	0,17	2,17	0,62	2,86	2,99	2,01	-2,34	1,17	1,60	0,54	1,35	3,11	1,01	1,10	3,87	6,20
Banana	1,09	-11,35	-12,52	-5,45	1,11	1,20	-2,85	-5,25	0,49	-7,72	-9,49	-8,41	-5,77	-3,48	0,36	-1,40
Açúcar	0,51	-0,28	-0,64	2,07	0,00	0,71	0,00	-0,32	2,34	-2,43	2,92	0,33	2,35	4,28	-1,21	0,33
Óleo	0,23	-3,43	-6,63	-5,90	1,27	-1,17	0,71	0,00	-2,57	-1,78	0,24	-1,06	-0,25	-5,21	-0,54	-0,51
Manteiga	4,94	9,02	-2,96	0,76	0,19	1,69	-0,10	0,53	2,56	2,00	1,39	0,19	4,36	4,03	1,76	2,21

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta